

A304605

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Estado de oportunidades

A expectativa econômica para os capixabas não poderia ser melhor. Entre 2009 e 2014, o estado deverá receber investimentos próximos a R\$ 60 bilhões e a previsão é que, nos próximos 20 anos, o PIB do estado dobre de tamanho. Além disso, de 2001 a 2008, o sucessivo crescimento econômico reduziu a incidência de pobres de 32,8% para 15,2% e ampliou a participação da classe média de 34,2% para 51,2%. A diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neto (IJSN), Ana Paula Vitali Janes Vescovi, esmiúça, nessa entrevista, de que forma esse cenário tem se revertido em ampliação do mercado consumidor e qual seu impacto na indústria de comunicação capixaba.

Meio & Mensagem Regional Espírito Santo — A economia do Espírito Santo tem exibido, nos últimos tempos, os mais expressivos índices de crescimento do País. A que fatores se atribui esse excelente momento econômico do Estado?

Ana Paula Vitali Janes Vescovi — O Estado passa por uma nítida melhora em seu ambiente de negócios nos últimos anos, o que pode ser evidenciado pelos indicadores de produtividade industrial, uma medida de eficiência de produção. Uma consequência disso é a evidente aceleração do investimento produtivo. De fato, o Estado vem passando por substanciais mudanças, não apenas em termos de ampliação de capacidade instalada, eficiência alocativa e produtiva, mas também em relação a fatores importantes ao bom andamento das negociações de mercado. Hoje, pode-se notar a ocorrência de nítidas melhoras no marco regulatório estadual, a partir da criação de diversas agências de regulação e fomento. Todos esses fatores são reflexos não apenas de mudanças econômicas, mas de uma mudança de mentalidade dos setores público e privado.

M&M Regional — Quais os setores que mais têm puxado esse ritmo acelerado? Há outros mercados que poderão ter um papel mais relevante nessa situação?

Ana Paula — Desde o início da crise financeira, um dos setores que apresentou maior dinamismo foi o industrial, caminhando na esteira de recuperação da economia mundial. Nesse sentido, a produção industrial do Estado cresceu 36,9%, durante o primeiro semestre de 2010 em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, com destaque para as atividades ligadas às áreas de minerais metálicos (95,2%) e metalurgia (39,9%), segmentos tradicionais da economia do Espírito Santo. A construção civil também apresenta ritmo acelerado, na esteira do grande número de projetos habitacionais e dos investimentos públicos e privados. Por outro lado, a importância crescente da área de petróleo e gás no Estado abre espaço para no-

vas oportunidades de negócios para as empresas locais. Esse mercado, altamente especializado, oferece uma boa alternativa de investimentos, principalmente no âmbito dos serviços que a atividade petrolífera requer.

M&M Regional — Há números que indicam melhorias na renda e no poder de compra do consumidor capixaba?

Ana Paula — Sim. Estudos recentes demonstram que o Espírito Santo foi o único estado brasileiro, em que o aumento da renda e a redução da desigualdade ocorreram simultaneamente, o que implicou a redução da pobreza. Entre os anos de 2001 e 2008, a proporção de pobres no Estado declinou de 32,8% para 15,2%, ao mesmo tempo em que cerca de 500 mil indivíduos saíram da pobreza e 250 mil deixaram a condição de indigência. Por outro lado, a participação da classe média no Estado aumentou de 34,2% em 2001 para 51,2% em 2008, resultado que fez com que o Espírito Santo apresentasse a maior taxa de crescimento dessa participação dentre as Unidades da Federação (UFs), quando consideradas aquelas com uma taxa de participação acima da média nacional (aproximadamente 50%). Em termos absolutos, esses resultados equivalem à inclusão de 660 mil capixabas na classe média ao longo desse período de oito anos.



Divulgação

M&M Regional — Esse aumento de poder de compra do consumidor capixaba por retroalimentar a economia, atraindo mais investidores para o Estado?

Ana Paula — Sim, embora deva ser feita a ressalva de que decisões de consumo e investimento podem envolver distintos horizontes de tempo. Mesmo levando-se em conta essas diferenças de horizonte temporal, nota-se a ocorrência de um cenário otimista em termos de investimentos destinados ao Estado. Por exemplo, resultados recentes de um levantamento de investimentos previstos para o Espírito Santo para os próximos cinco anos (período 2009-2014) demonstram que o volume

de aportes previstos ao longo desse período equivale a cerca de R\$ 62 bilhões, com ênfase nos setores de Indústria e Energia, fundamentais ao desenvolvimento de uma localidade.

M&M Regional — Há algum setor ou setores da iniciativa privada, tais como varejo, mercado imobiliário, automobilístico, telecomunicação, produtos de higiene e limpeza, entre outros, que ampliaram seu investimento no Estado?

Ana Paula — Olhando para os 20 maiores projetos de investimento previstos para o Estado nos próximos cinco anos, com valores acima de R\$ 1 milhão, notamos um padrão interessante: começam a aparecer nesse ranking projetos relacionados a áreas que tradicionalmente não apareciam nos anos anteriores. Há, por exemplo, um projeto de instalação de uma fábrica voltada para a produção de materiais de higiene no município de Aracruz.

M&M Regional — Como podemos inserir a indústria da comunicação nesse cenário?

Ana Paula — Aproveitando melhor as oportunidades de divulgação relacionadas ao nosso Estado, não apenas em termos econômicos, mas também levando em conta outros importantes aspectos da realidade capixaba. Por exemplo, uma meta importante do Governo equivale ao fortalecimento da identidade e melhoria da imagem capixaba. Seria muito interessante que a indústria de comunicação, em parceria com o Governo, pudesse auxiliar no alcance dessa meta. Outro exemplo interessante seria relacionado ao turismo. Aparentemente, esse setor ainda não é explorado plenamente no Estado. Através de seus recursos, a indústria de comunicação poderia impulsionar esse setor, o que poderia vir a melhorar consideravelmente a situação do Estado.

M&M Regional — A administração pública tem conseguido capitalizar essa fase positiva da economia estadual e investir na melhoria da imagem do Estado para atrair mais turistas para a região?

Ana Paula — Sim, a administração pública tem sido bem-sucedida em capitalizar o bom momento pelo qual a economia local vem passando. Agora, mais importante do que isso é o fato de que esse processo tem ocorrido a partir de sólidos resultados nas áreas econômica e social. Ainda há muito a ser feito, mas o progresso ocorrido nos últimos anos também tem sido inegável. O fluxo turístico na Região Metropolitana da Grande Vitória, por exemplo, percebeu aumento de 43,4% entre 2007 e 2010. Somente entre 2008 e 2010, os gastos totais dos turistas na Região praticamente dobraram.

Welliton Moraes

Brasília

Belo Horizonte

São Paulo

Rio de Janeiro

Vitória

Marketing, comunicação e ponte aérea sem frescura. Onde você estiver.

fire

Vitória-ES | 27 3315-7900 | www.agenciafire.com.br